



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA E DA RESSOCIALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DETENTOS DA PENITENCIÁRIA PROFESSOR BARRETO CAMPELO

Autor(a): **Sebastião da Silva Vieira**
Coautor(es): **Escarlete Alves Leal**
Email: sebastianfacig@gmail.com

Página | 1

INTRODUÇÃO

O conceito sobre a escola na sociedade moderna pode ser definido como um meio para a vida, responsável pela formação humana. Atualmente esse conceito sobre a escola vem se transformando, perdendo o verdadeiro sentido que a escola tem, como propulsora de conhecimento e de inclusão social.

O conceito sobre a escola na sociedade moderna pode ser definido como um meio para a vida, responsável pela formação humana. Atualmente esse conceito sobre a escola vem se transformando, perdendo o verdadeiro sentido que a escola tem, como propulsora de conhecimento e de inclusão social.

Para se ter um progresso educacional e social dentro dos pais é preciso olhar a escola numa perspectiva de transformação numa visão igualitária e de qualidade para todas as pessoas, principalmente aquelas excluídas sócio-economicamente projetando estratégias para o desenvolvimento, através da ampliação de oportunidades econômica, educativa e cultural para todos.

Porém, se permite pensar a escola como uma instituição que isola os indivíduos para protegê-los, permite também pensá-la de outra forma, ou seja, apropriando-se deste discurso de proteção para criar indivíduos à imagem e semelhança dos valores sociais dominantes.

De fato, a escola é um meio fundamental para a formação ética, moral e humana das pessoas, tem como objetivo formar cidadãos para poder viver em sociedade, diante disto foi necessário responder a seguinte pergunta: Como os detentos representam socialmente a escola prisional, e qual o índice de credibilidade da escola na ressocialização dos detentos?. Logo o objetivo geral foi Investigar as representações sociais da escola e da ressocialização na perspectiva dos alunos detentos da penitenciária Professor Barreto Campelo. Os específicos : Averiguar as representações sociais dos detentos sobre a escola x ressocialização; Analisar as representações sociais dos alunos detentos sobre a escola; e sua credibilidade no ressocializar; Verificar como eles definem a verdadeira função social da escola prisional na questão da ressocialização.



REFERENCIAL TEÓRICO

A escola apresenta-se, hoje, como uma das mais importantes instituições sociais por fazer, assim como outras, a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ao transmitir cultura e, com ela, modelos sociais de comportamentos e valores morais, a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive, socialize-se ou, numa palavra, eduque-se (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p.261).

Segundo Luckesi (1990), a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social, salvando-a da situação em que se encontra. Educação é uma forma de transformar uma pessoa através da cultura, ela tem o poder de moldar o indivíduo, para o mundo social. Assim, a libertação do ser humano surge a partir do momento que o próprio indivíduo se liberta, da opressão, do massacre, enfrentado em sua cotidianidade. No entanto, a ressocialização de sujeitos que vivem encarcerados em unidades prisionais depende exclusivamente da sua luta pela libertação.

De acordo com as idéias de alguns filósofos e educadores, a educação é um meio pelo qual o homem (a pessoa, o ser humano, o indivíduo, a criança, etc.), desenvolve potencialidades biopsíquicas inatas, mas que não atingiriam a sua perfeição (o seu amadurecimento, o seu desenvolvimento, etc.) sem a aprendizagem realizada através da educação (BRANDÃO, 1993, p.41). Freire (1987), conclui que os oprimidos, nos vários momentos de sua libertação, precisam reconhecer-se como homens, na sua vocação ontológica e histórica de ser mais. A reflexão e a ação se impõem, quando não se pretende, erroneamente, dicotomizar o conteúdo da forma histórica de ser homem. Para Durkheim (1978, p. 10), socializar é sinônimo de educar:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas não ainda amadurecidas para a vida social. Tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine.

Segundo Capeller (1985), o conceito ressocialização surgiu com o desenvolvimento das ciências sociais comportamentais, no século XIX, e é fruto da ciência positivista do direito, refletindo com clareza o binômio ideologia/repressão. Para essa autora, o discurso jurídico se



apropriada do conceito ressocialização com o sentido de reintegração social dos indivíduos, enquanto sujeitos de direito e procura ocultar a idéia do castigo, obscurecendo a violência legítima do Estado.

O discurso jurídico sobre a ressocialização e, conseqüentemente, a construção do conceito, nasceu ao mesmo tempo que a tecnificação do castigo. Quando o 'velho' castigo, expresso nas penas inquisitoriais, foi substituído pelo castigo 'humanitário' dos novos tempos, por uma nova maneira de disposição dos corpos, já não agora dilacerados, mas encarcerados; quando se cristaliza o sistema prisional e a pena é, por excelência, a pena privativa de liberdade; quando se procura mecanizar os corpos e as mentes para a disciplina do trabalho nas fábricas, aí surge, então, o discurso da ressocialização, que é em seu substrato, o retreinamento dos indivíduos para a sociedade do capital. Neste sentido, o discurso dos 'bons' no alto da sua caridade, é ode pretender recuperar os 'maus' (CAPELLER, 1985, p. 131).

Nos principais dicionários de Língua Portuguesa, ressocialização é definido como ato ou efeito de ressocializar. Já ressocializar é tornar a socializar. O vocábulo também tem a seguinte definição em um dicionário de sociologia:

[o contrário de dessocialização], é o processo pelo qual o indivíduo volta a internalizar as normas, pautas e valores — e suas manifestações — que havia perdido ou deixado. Toda dessocialização supõe ordinariamente uma ressocialização, e viceversa. O termo ressocialização se aplica especificamente ao processo de nova adaptação do delinqüente à vida normal, a posteriori de cumprimento de sua condenação, promovido por agências de controle ou de assistência social. Esta visão da ressocialização do delinqüente parte do pressuposto de que se deu, no delinqüente, um período prévio de sociabilidade e convivência convencional, a qual nem sempre é assim (IBÁÑEZ, 2001, 143 e 144 apud JULIÃO, 2003, p. 63) (Grifo do autor).

Ressocialização tem como sentido socializar novamente, onde o indivíduo volta à sociedade para atuar novamente seus atos sociais e de convívio coletivo. Para entender e refletir sobre o conceito de (re) socializar é necessário entender o conceito de socialização. Pensar o tema representações sociais da escola na perspectiva dos alunos detentos da penitenciária professor Barreto Campelo, implica considerar algumas reflexões sobre esta instituição e as diversas maneiras em que ela é vista pela sociedade, pois os diferentes tipos de representações são construídos por meio das interações interpessoais de um determinado grupo. No Brasil, muito se discute sobre as causas de vários pontos negativos dentro do país, no entanto através dessa investigação sobre as representações sociais dos alunos detentos sobre a escola, podem-se verificar como eles conceituam o verdadeiro sentido da palavra escola e qual a sua função dentro da sociedade. A desigualdade e a exclusão social são hoje



fatores geradores de violência vivida por grande parte da população, no entanto a escola dentro dessa abordagem pode ser definida como solução em longo prazo para sanar os problemas e as mazelas sociais.



METODOLOGIA

A investigação sobre representações sociais da escola e da ressocialização na perspectiva dos alunos detentos da penitenciária professor Barreto Campelo requer a utilização de um estudo mais próximo da realidade do sujeito, como forma de se analisar como os detentos representam a escola. Por isto, foi optado por uma pesquisa qualitativa e quantitativa, para poder analisar e quantificar as diversas opiniões coletadas sobre a escola e sua função social.

Como metodologia, a estratégia de ação pauta-se por um desenho qualitativo e quantitativo, com recursos de observação e de entrevista semi-estruturada e questionário Sociodemográficos, em uma pesquisa de campo. Segundo Maanen, (1979, p.520) “A expressão “qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados entre contexto e ação”. “De acordo com Minayo, (2004, p.22) “Não existe um “continuum” entre “qualitativo-quantitativo”, em que o primeiro termo seria o lugar da “intuição”, da “exploração” e do “subjetivismo”; e o segundo representaria o espaço do científico, porque traduzido “objetivamente” e em “dados matemáticos”. Os dados foram coletados através da utilização de entrevista semi-estrutura e de um questionário sócio demográfico. A entrevista teve como objetivo investigar as representações sociais da escola e da ressocialização na perspectiva dos alunos detentos, de uma forma ampla, fazendo uma retrospectiva da vida dos mesmos dentro da escola. O questionário sociodemográficos teve como objetivo verificar o perfil social dos mesmos. Foram entrevistados um total de doze detentos. A pesquisa de campo foi realizada na Penitenciária professor Barreto Campelo, no interior da escola Poeta Olegário Mariano situado dentro da unidade Prisional a pesquisa dentro da unidade prisional teve a duração de quatro meses, e pode se investigar a vida dos detentos antes em sociedade, sua vida escolar quando criança e adolescente, seus atos antissociais, a importância da escola no olhar deles para a formação de um cidadão.



RESULTADOS

Constatou-se que a representação social dos detentos sobre a escola é um olhar de admiração, pois olham a escola como a salvação da sociedade, como um ambiente aonde se vai para aprender, fazer amizades, e obter conhecimento. Porém o que chama a atenção é que eles só enxergam a importância da escola quando presos, fora não dão o valor necessário à escola fruto também da cultura de vida deles. Pois através dessa investigação pode-se verificar que a escola pode mudar varias coisas na sociedade, mas também mostra que a escola não caminha sozinha nesse desafio, de integrar pessoas excluídas socialmente, é preciso que a escola tenha o apoio de varias instâncias sociais. Esse olhar dos detentos sobre a escola mostra que ela é uma instância de fundamental importância para a transformação social do país, e que a mesma deve trabalhar cada vez mais para incluir todos através da educação. Com os dados analisados e apresentados o que se vê é que os detentos conceituam a escola como um lugar de aprendizagem, de conhecimento e que sua função social é de transformar a sociedade através da educação, a escola na compreensão dos mesmos tem como função apenas preparar os alunos para a vida e não para o mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido abrange uma investigação de extrema significância para a sociedade em geral, analisando a visão dos detentos da Penitenciária Professor Barreto Campelo sobre a escola e sua função social. A pesquisa dentro da unidade prisional teve a duração de quatro meses, e pode-se investigar a vida dos detentos antes em sociedade, sua vida escolar quando criança e adolescente, seus atos antissociais, a importância da escola no olhar deles para a formação de um cidadão.

Por esses motivos, o desenvolvimento desse trabalho foi enriquecedor, possibilitando entender um pouco mais sobre a importância da escola na transformação das pessoas, e como ela muda a vida em uma sociedade, e que é preciso que a escola e a sociedade olhem para essas crianças, e tentem educá-la e salvá-la desse mundo invisível para um mundo de conhecimento, educação e cultura.

Entende-se que esse debate não se encerra aqui, mas que “abre portas ou janelas” para que a escola possa trabalhar e refletir de maneira mais profunda e significativa essas questões sociais. Levando educação para todos de maneira igualitária, mudando a vida de pessoas, libertando-as do mundo do ócio e da escuridão.



REFERÊNCIAS

BOCK, A. M.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, L. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRANDÃO, C. R.; JUNIOR, P. G. & WARDERLEY, L. E. **O que é educação, Pedagogia, universidade**. São Paulo: Brasiliense S/A, 1993.

Página | 7

CAPELLER, Wanda. **O Direito pelo avesso: análise do conceito de ressocialização**. In: Temas IMESC, Soc. Dir. Saúde. São Paulo: 2(2):127-134, 1985.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos/ Fundação Nacional de Material Escolar, Rio de Janeiro, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

IBÁÑEZ, Enrique del Acebo; BRIE, Roberto J. *Diccionario de Sociología*. Buenos Aires: Claridad, 2001.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MAANEN, Jonh, Van. **Reclaiming Qualitative methods for organizational research : a preface, in administrative Science Quarterly**, Vol.24, no . 4, December 1979. 6

MINAYO, M.C.S.(Org). *et al.* **Pesquisa Social: Teoria ,Método e Criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.